

Direção de fotografia para vídeo de curta metragem

ARAÚJO, Eduardo Brandão Gonçalves de (autor)
SANTOS, Laurício Antonio Tissot dos (orientador)
eduardo.bgdearaujo@gmail.com

Evento: II Simpósio de Cultura
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: vídeo, fotografia, artes visuais

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre o que significa direção de fotografia para produção de vídeo de ficção, em curta metragem, a partir de uma metodologia executada através do Projeto Cultural Setor 3 (PDE / EPEC Nº 01/2015).

A produção de vídeos no formato de curta metragem tem uma grande demanda na cena da arte contemporânea brasileira, tanto no ambiente universitário, como nos circuitos de produção independente e profissional (como por exemplo, os festivais de cinema e vídeo), além de ser uma das políticas públicas do Ministério da Cultura, através da Secretaria do Audiovisual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho tem como referência a metodologia proposta pelos autores Carlos Gerbase em suas obras “Direção de Atores” (2007) e “Primeiro Filme” (2012) e Luiz Carlos Merten em “Cinema Entre a realidade e o artifício” (2005).

Pretendem-se também que esse processo criativo esteja alinhado com a META 44 da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e a Política Programa Brasil (...) é importante estimular tanto a produção como a circulação de obras de audiovisual. Esse estímulo contribui para dinamizar a economia do audiovisual brasileiro e ampliar o acesso da população à diversidade cultural do país. (2012, p. 118-119).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A direção de fotografia para vídeos de ficção envolve um rigor técnico no uso das ferramentas de iluminação (lâmpadas, cores, filtros), na escolha dos enquadramentos de câmera, ajuste de lentes (foco) e pós-produção, através de *softwares* específicos para edição de vídeo. Os principais equipamentos utilizados são câmeras de vídeo e máquinas fotográficas (que também são utilizadas para gravar vídeos).

A partir da análise do roteiro, e a escolha do cenário (locações internas ou externas), é realizado o estudo da luz que será necessária para atender as demandas de produção e direção. A direção de fotografia atende a toda estética narrativa exigida pelo roteiro e pelo diretor.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os trabalhos realizados até o momento foram as gravações de três curtas metragens experimentais e a pré-produção de um piloto de *web série*. Mesmo com a necessidade de ter acesso a um equipamento profissional que garanta um resultado mais elaborado (por exemplo, lentes, filtros, lâmpadas e rebatedores profissionais), as direções de fotografia realizadas até aqui conseguem apresentar um resultado estético que atinge as expectativas do processo.

Figura 1 – Imagem de gravação de curta metragem em vídeo.



Fonte: Projeto Cultural Setor 3 (PDE / EPEC Nº 01/2015)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de direção de fotografia para produção de vídeo de ficção, em curta metragem, tem permitido pensar a fotografia não só como uma imagem estática, mas exatamente o contrário, ou seja, a imagem em movimento e com áudio.

Por outro lado, ao praticar a direção de fotografia para vídeo, também sofremos influência para as imagens fotográficas estáticas. Uma linguagem complementa a outra.

REFERÊNCIAS

- Barnwell, J. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
- Eisenstein, S. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- Gerbase, C. **Cinema primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012.
- _____. **Direção de atores: como dirigir atores no cinema e TV**. 2ª Ed. – Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2007.
- Merten, L. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2005.
- Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura: **RELATÓRIO UNESCO**, 2012.